



**6º
ano**

ENSINO FUNDAMENTAL



PROFESSOR (A):

**MARÍLIA
FERREIRA**



DISCIPLINA:

**OFICINA DE LÍNGUA
PORTUGUESA**



CONTEÚDO:

**GÊNERO
LÍRICO**



DATA:

27/08/2020

ROTEIRO DE AULA

GÊNERO TEXTUAL: LÍRICO

TIPO DE TEXTO: **POEMA**

- LEITURA E INTERPRETAÇÃO
- RESOLUÇÃO DE QUESTÕES

DESCRITORES

- D1** – Localizar informações explícitas de um texto.
- D4** – Inferir uma informação implícita em um texto.
- D6** – Identificar o tema de um texto.

POEMA

POEMA E POESIA

SUBJETIVIDADE

EU LÍRICO

ESTRUTURA POÉTICA

ASPECTOS LINGUÍSTICOS

encontrar o infinito em
faz sob o dos seus olhos

Décio Pignatari

RARIDADE

A arara
é uma ave rara
pois o homem não para
de ir ao mato caçá-la
para a pôr na sala
em cima de um poleiro
onde ela fica o dia inteiro
fazendo escarcéu
porque já não pode voar pelo céu.

E se o homem não para
de caçar arara,
hoje uma ave rara,
ou a arara some
ou então muda seu nome
para arrara.

(José Paulo Paes. Olha o bicho! São Paulo: Ática.).

ATIVIDADE

1. Considerando o poema de José Paulo Paes, afirma-se que.
 - A. não há sentido no jogo de palavras que faz com que “arara” transformando-a em “arrara”.
 - B. ele está organizado em duas quadras.
 - C. na palavra criada pelo poeta – arrara –, percebemos uma erro ortográfico com a mistura das palavras arara e rara.
 - D.** o título do poema, **Raridade**, refere-se à própria “arara”, que, caso continue sendo caçada pelo homem, poderá se tornar uma raridade na natureza.
 - E. as estrofes do poema possuem o mesmo número de versos.

RARIDADE

A arara
é uma ave rara
pois o homem não para
de ir ao mato caçá-la
para a pôr na sala
em cima de um poleiro
onde ela fica o dia inteiro
fazendo escarcéu
porque já não pode voar pelo céu.

E se o homem não para
de caçar arara,
hoje uma ave rara,
ou a arara some
ou então muda seu nome
para arrara.

(José Paulo Paes. Olha o bicho! São Paulo: Ática.).

2. A palavra **muda** no verso “ou então muda seu nome” é um verbo. Assinale a única alternativa em que essa mesma palavra não pertence a essa classe gramatical.

A. A ave **muda** seus hábitos para fugir do implacável caçador.

B. A arara, **muda** e entristecida, não pode mais voar pelo céu.

C. Ela **muda** de ideia a todo momento.

D. Essa espécie de animal **muda** de abrigo de tempos em tempos.

E. Aquela estranha vizinha da rua de baixo **muda** de humor com muita facilidade!

RARIDADE

A arara
é uma ave rara
pois o homem não para
de ir ao mato caçá-la
para a pôr na sala
em cima de um poleiro
onde ela fica o dia inteiro
fazendo escarcéu
porque já não pode voar pelo céu.

E se o homem não para
de caçar arara,
hoje uma ave rara,
ou a arara some
ou então muda seu nome
para arrara.

(José Paulo Paes. Olha o bicho! São Paulo: Ática.).

3. O texto que você leu é um poema. Qual das afirmações a seguir apresenta características próprias desse gênero textual?

- A. O texto é organizado em parágrafos.
- B. O texto é escrito em prosa e compõe-se de situação inicial, desenvolvimento e situação final.
- C.** O texto é organizado em versos e estrofes, podendo apresentar rimas.
- D. É um texto informativo.
- E. Utiliza-se do recurso de balões de fala para representar os diálogos entre as personagens.

4. Haicai é um gênero poético originário do Japão, escrito em três versos, e contém alguma referência à natureza expressa no tempo presente. Com base nessas informações, assinale, entre os textos apresentados abaixo, um haicai.

A. “Chuva: queda ou precipitação de gotas de água na nuvem.”

B. “Já passou a chuva
E o sol já vem surgindo
E a Dona Aranha
Continua a subir.”

D. “Ou se tem chuva e não se tem sol
ou se tem sol e não se tem chuva!”

(Cecília Meireles)

C. “Que cheiro cheiroso
De terra molhada
Quando a chuva chuveisca!...”

(Angela Leite de Souza)

E. “Chuva torrencial prejudica trânsito em toda a cidade.”

EU E OS BOMBONS

(Sérgio Capparelli)

Mariana passa sempre pela praça
só hoje é que não passa
e eu, aflito, com essa caixa de bombons!
Oh, Mariana, aparece, vê se passa,
dê o ar de sua graça
pois já se derretem os bombons
melam, viram pasta,
que desgraça!
E eu de guarda
com a caixa,
olho a esquina
e tu não passas, Mariana,
e gentes me olham
refletido na água
quem o bobo?
O palhaço com a caixa?
e eu não ligo
e vejo se tu passas, Mariana,
mas nada, ela não passa,
só de pirraça.

5. O eu lírico do poema se sente aflito. O verso que mais acentua essa aflição é

A. “e vejo se tu passas, Mariana”.

B. “pois já se derretem os bombons”.

C. “e eu não ligo”.

D. “E eu de guarda”.

EU E OS BOMBONS

(Sérgio Capparelli)

Mariana passa sempre pela praça
só hoje é que não passa
e eu, aflito, com essa caixa de bombons!
Oh, Mariana, aparece, vê se passa,
dê o ar de sua graça
pois já se derretem os bombons
melam, viram pasta,
que desgraça!
E eu de guarda
com a caixa,
olho a esquina
e tu não passas, Mariana,
e gentes me olham
refletido na água
quem o bobo?
O palhaço com a caixa?
e eu não ligo
e vejo se tu passas, Mariana,
mas nada, ela não passa,
só de pirraça.

6. Em um dos versos do poema, o eu lírico revela toda a sua decepção diante da situação. O verso que mais acentua essa decepção é

- A. “que desgraça!”.
- B. “dê o ar de sua graça”.
- C. “quem o bobo?”.
- D. “e eu não ligo”.

EU E OS BOMBONS

(Sérgio Capparelli)

Mariana passa sempre pela praça
só hoje é que não passa
e eu, aflito, com essa caixa de bombons!
Oh, Mariana, aparece, vê se passa,
dê o ar de sua graça
pois já se derretem os bombons
melam, viram pasta,
que desgraça!
E eu de guarda
com a caixa,
olho a esquina
e tu não passas, Mariana,
e gentes me olham
refletido na água
quem o bobo?
O palhaço com a caixa?
e eu não ligo
e vejo se tu passas, Mariana,
mas nada, ela não passa,
só de pirraça.

7. Considerando as informações do poema, assinale (V) para a alternativa VERDADEIRA e (F) para a FALSA.

- I. (**V**) O eu lírico não se importa para o que os outros pensam sobre ele.
- II. (**F**) O eu lírico conta a história de um amor correspondido.
- III. (**V**) O poema ilustra uma decepção amorosa, contada por um eu lírico masculino.